



BOLETIM INFORMATIVO

ANO 64 DEZEMBRO e JANEIRO/2003

NÚMERO:568



Salmith

DEZ / JAN/2003

EXPEDIENTE CERJ 2002

Presidente

Waldecy Mathias Lucena

Vice-Presidente

Myrian Cezarie Jourdan Garrido

Secretário

José de Oliveira Barros (Zé)

1 Tesoureiro:

Eliane Vale da Costa Braga

Diretor Técnico

Ronaldo Meira Paes

Supervisor Técnico

Nino Bott de Aquino

Diretora Social

Silvia Noronha dos Santos

Diretor de Ecologia

Salomyth Femandes

Diretores de Divulgação

Ester Binsztok

João Paulo Pontes Fortes

CONSLEHO DELIBERATIVO

Presidente

M. Rothier

ASSEMBLÉIA GERAL

Presidente

Eduardo Marcel Ribeiro

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Paulo Maurício Ballado,

Irion da Silveira Mello e

Everaldo Mattos de Souza

Boletim Informativo do CERJ:

Tiragem: 300 exemplares.

Diretor Resp. Ester Binsztok

Editor: JP

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que mencionada a fonte

Capa: Desenho do Salomyth – São Pedro, Agulha do Diabo e São João no PNSO.

EDITORIAL

E mais um ano se encerra. Muitos sonhos realizados, alguns adiados, alguns ficaram para 2003. Em nossa diretoria, que completará um ano no dia 20 de janeiro, não foi diferente. Muitas realizações foram concretizadas, mas ainda há muito que fazer. Com o apoio da antiga diretoria e de muitos sócios (alô Rothier!), continuamos a tocar este barco chamado CERJ, agora, após muitas tempestades, sob calma!

Conseguimos renovar todo o material técnico do Curso Básico, comprando boudriers, mosquetões, capacetes, freios, cordeles e também três cordas Mamut novinhas. A tão esperada reforma elétrica do clube saiu, e com ela, a colocação dos aparelhos de ar condicionado. E as janelas do clube? Muitos nunca repararam, mas o clube nem janela tinha (parece até aquela música – não tinha teto, não tinha nada).

O boletim voltou a ser mensal (aos trancos e barrancos), estamos refazendo a história do CERJ, cruelmente dilapidada por ditaduras anteriores. Estamos com as contas em dia, inclusive pagando o IPTU à vista (valeu Everaldo e Cia.).

Para este ano queremos reformar o banheiro (a última reforma foi feita pelo Chevary, nos anos 80), pintar toda a nossa sede e completar o acervo técnico.

Mas as maiores realizações foram do lado humano. Contamos os dias para chegar logo na quinta-feira e irmos para a reunião social, super correspondida pelos sócios que sempre lotam a nossa sede. As festas do clube estão cada vez mais animadas, os cursos básicos, super concorridos e com a maioria dos alunos permanecendo como sócio freqüentador, a velha guarda, meio que timidamente, procurando saber o que está acontecendo com o nosso CERJ! A ETGE está de volta, sob o comando do Ronaldo, e conta com nove alunos que darão bons frutos ao CERJ.

Ainda temos mais um ano de diretoria pela frente, gostaríamos de continuar com o apoio e o entusiasmo de nossos sócios. A diretoria do biênio 2002/03 deseja a todos um super 2003!

Waldecy Mathias Lucena
Presidente

Novidades do CERJ

O CERJ agradece:

- A **Eliane**, nossa tesoureira, pela doação de um ar condicionado de 12.000 BTUS.

-Ao **Emanuel**, por mais uma vez doar para a nossa sede uma espetacular foto por ele tirada do Aconcágua, visto de Nido de Condores.

-Ao **Cláudio Leuzinger** pela doação ao clube do livro por ele escrito – ECOTURISMO EM PARQUES NACIONAIS.

- Instalamos um sistema de ar condicionado em nossa sede. Agora o **clima de montanha** rola o ano inteiro e já estamos preparados para enfrentar o forte calor do Verão que se aproxima.

- Dia 17 de dezembro aconteceu a nossa **Confraternização de Natal**, na sede do CERJ. Foi um verdadeiro evento que lotou o clube, todos muito animados, com fartura de comidas e bebidas. Não deixem de ver as fotos!

-Mais um **CBM concluído** com êxito no CERJ. Este foi o segundo curso básico realizado em 2002. A turma toda, assim como todos os guias que de alguma forma participaram deste curso, estão de parabéns!

- **CERJLIST**: nossa lista de discussão está sendo bastante utilizada, são vários e-mails por dia e ainda está aproximando nossos sócios de todos os cantos do Brasil e do mundo!

-Dia 20 de janeiro é **Aniversário do CERJ**, e nós estamos preparando mais um evento para curtir com nossos amigos, aguardem!



**CORDA
TASMANIA 10,5
ÚNICA A SUPORTAR
21 QUEDAS
FATOR 2**



Casa do Alpinista
Rua da Matriz 10, Botafogo
Tel: 2286-9564 - 2537-2594

-Amigos do CERJ, desejamos um **Feliz 2003**, cheio de conquistas na montanha e na vida pessoal!

Nosso amigo **Rothier** está passando por problemas de saúde. Vamos canalizar nossos pensamentos para enviar muita energia positiva e torcer pela sua rápida recuperação.

Rothier, sinceramente te desejamos **"TUDO DE BOM!"**

DEZ / JAN/2003

A importância de não divulgar...

Venho por meio deste informativo levantar uma questão que por muito tempo questionei: a utilidade de se fazer croquis de trilhas e colocá-los à disposição do grande público através de reportagens ou livros. Hoje, na minha opinião, tais croquis não devem ser divulgados na imprensa. Cheguei a esta posição devido ao fato que abaixo descreverei.

Em junho de 1989, uma amiga de São Paulo me deu um croqui da travessia Lençóis x Andaraí, na Bahia (o croqui não havia sido feito por ela). Em julho, lá estava eu conhecendo uma das regiões mais bonitas do Brasil. Logo que regressei ao Rio, fiz novo croqui acrescentando informações, e escrevi uma matéria no Jornal Escalada (nov/dez 1989, n. 02), editado na época pela MontCamp do Rio de Janeiro. Dei cópia do novo croqui a várias pessoas, e logo depois saiu outra matéria, desta vez no Jornal do Brasil, de 24/janeiro/1990. Uma das cópias do novo croqui foi parar na mão de um comerciante de Lençóis, que o copiou e passou a vendê-lo em sua loja de souvenir.

Em junho de 1990, voltei a Lençóis. Desta vez não fiz a travessia, mas soube – através de um amigo que mora na região e de fotografias de pessoas que estiveram por lá – da ação dos vândalos que, na “Ruinha”, arrombaram a porta da capela simplesmente “para ver o que tinha lá dentro”.

Dois anos se passaram e a informação que eu tenho é que a cada dia mais pessoas estão fazendo a travessia. É lógico que eu não fui o único divulgador, mas se não tivesse publicado a matéria de nov/dez de 1989, se o croqui tivesse circulado somente no meio de montanhistas ecologicamente conscientes (nem todos são), o vandalismo na região não estaria tão avançado.

Este mês saiu mais uma reportagem sobre a Chapada Diamantina na revista Horizonte Geográfico e existe um livro editado sobre trilhas do Parque Nacional de Itatiaia. Gostaria que todos refletissem sobre o risco que é este tipo de divulgação, pois assim como eu na matéria do Jornal Escalada, todos que fazem esse gênero de matéria perdem totalmente o controle do tipo de pessoa que estará indo para a montanha. Estou à disposição para trocar idéias sobre o assunto.

O texto acima foi escrito há aproximadamente dez anos, divulgado no boletim do CEG e talvez em algum outro clube, não me lembro se mais recentemente via internet. Não houve retorno por parte dos leitores. Com o crescimento da internet, a divulgação de tais informações se tornou mais rápida, fácil, atingindo proporções incalculáveis.

Penso que se deveria divulgar o básico, tanto em caminhadas como em escaladas – afinal se negarmos toda e qualquer informação será um retrocesso a Idade das Trevas. Por exemplo: divulga-se o croqui de caminhada para a Pedra do Sino, mas não é preciso divulgar as trilhas da Travessia da Neblina, Escalavrado etc.. Para escalada, divulga-se as do Babilônia, mas não ao Dedo de Nossa Senhora ou ao Dedo de Deus.

Isso obrigaria os mais curiosos à procurar os clubes, a Federação e as escolas de escaladas, onde receberiam informações sobre o mínimo impacto, ética etc.. Aquele porcalhão que vai para a Pedra do Sino ou Morro do Açu com bebida, rádio ou Colorjet não teria a atenção despertada para outras áreas.

Mário Senna

Conquistas do CERJ

década de 60 - parte 3

PORTAIS DE HÉRCULES E CABEÇA DE DINOSSAURO

Localização – P. N. Serra dos Órgãos (Petrópolis)

Data - 14/06/1968

Conquistadores – Raimundo Luiz Minchetti, Salomyth Smith Fernandes, Eduardo Moreira Gomes.

VARIANTE DO BOLHA DÁGUA

Localização – Bico do Papagaio (P. N. da Tijuca)

Data – 27/10/1968

Conquistadores – Raimundo Luiz Minchetti, Roberto Schimdt de Almeida, Thiers Almeida Meirelles.

CAIXA DE FÓSFOROS – FACE LESTE

Localização – Salinas (Terezópolis)

Data – 17/02/1969

Conquistadores – Carlos Alberto Carrozinno, Giuseppe Pellegrini, José Luis Barbosa da Silva, Waldinar dos Santos de Menezes

Montcamp

Mochila Trans Alp 5x79,80
Corda 50m ROCA ou MILLET
a partir de 5 X 99,80
Barraca Parati de R\$460,00
por 5 de R\$79,80

Camping e Alpinismo

50 produtos em PROMOÇÃO de FÉRIAS

ASSOCIADOS do CERJ tem 5 % de desconto em toda a compra



Centro – Av. Rio Branco, 50 S/lj • Ipanema – R. Teixeira de Mello, 21 sobrado
Shopping Millennium – Barra • Televendas: (21) 2438-8358 www.montcamp.com.br

Agulha dos Italianos

TIPO: Conquista (Primazia)

CLASSIFICAÇÃO: caminhada pesada com bivaque; escalada em mato.

LOCALIZAÇÃO: Magé, no Distrito de Santo Aleixo. Parque Nacional da Serra dos Órgãos.

DATA DA CONQUISTA: 16 de setembro de 2002.

CONQUISTADORES: Waldecy Mathias Lucena (CERJ), Mário do Carmo Senna (CEG), Ricardo de Moraes Almeida (CEC).

Há alguns anos, numa subida ao Escalavrado, reparei uma enorme formação rochosa em forma de agulha, perdida no meio de um vale, e fiquei me perguntando "quem" era essa tal agulha. Nos meus estudos sobre a Serra dos Órgãos descobri que era a Agulha dos Italianos. Em 2000, estive por três dias nos planaltos da Serra, e numa caminhada entre o Pico do Eco e o Pico dos Quatis, pude então me deparar de frente com essa montanha. Ficou assim o desejo de conquistá-la. No início deste ano, durante a subida da Agulha Duas Vertentes, combinamos de subir a Agulha dos Italianos ainda em 2002. Começamos a traçar o melhor caminho de ataque. Inicialmente, imaginei tentar pela parte alta do Parque, saindo dos Castelos do Açú, indo ao Pico dos Quatis e de lá, através de uma grande crista sudeste, abrir uma trilha até a base do Italianos. As investidas para a Agulha ficaram assim:

Dias 24/25 de julho

Fernando Fajardo (Velho), João Paulo (JP) e eu fomos até os Picos do Eco e do Quatis para certificar a viabilidade do acesso pela parte alta do Parque. Dormimos no acampamento Beija-Flor. Ainda no primeiro dia saímos em missão de reconhecimento e percebemos que o ataque por cima seria uma gigantesca empreitada e ainda sairíamos num lado negativo dos paredões da Agulha dos Italianos. Foi decidido, então, que o ataque seria por Santo Aleixo ou pela parte baixa do parque. Acampamos e retornamos para casa no dia 25, fazendo a Travessia Sudeste x Sudoeste do Açú, caminhada belíssima que já fizera outras vezes. Cerveja, jantar no Cebolinha e descida direto para a reunião social do CERJ! Eu ainda voltaria no dia 17 de agosto em solo até o Falso Açú, para resgatar uma calça que eu havia esquecido durante a travessia.

Dia 23 de agosto.

Primeira exploração pela parte baixa do Parque Nacional. Fomos Velho, Mário e eu. Em Santo Aleixo, nos dirigimos ao bairro Andorinhas. Café da manhã na padaria da praça e lá fomos nós, sempre consultando os mapas, bússola e altímetro. Estávamos atrás de um grande vale que vai de encontro a Agulha dos Italianos. Pela localização das montanhas matamos logo a charada: fomos direto até ele. Trata-se de um vale maravilhoso, com o Rio Magé correndo dentro dele. Pergunta um pouco aqui, um pouco ali e lá fomos nós numa trilha de caçadores que achamos. Muitas erradas e, no final da tarde, quando já pensávamos em voltar, CONSEGUIMOS VER A PONTINHA DA AGULHA DOS ITALIANOS.

Dia 06 de setembro

Queríamos ir o mais fundo possível do vale. Café da manhã na mesma padaria, e parto Mário, Velho e eu. As trilhas de caçador são muito marotas, hora desaparecem, hora cruzam o rio sem dar indicações, consumindo um enorme tempo nosso. Na hora de voltar, subimos até um mirante, e de lá, vimos o quanto essa Agulha estava longe! Decepção!

Dia 12 de setembro

Ânimos renovados, partimos novamente Velho, Mário e eu, para então tentarmos subir uma montanha próxima a Agulha dos Italianos, o Jacutinga, cuja grande crista iria se juntar com a crista que descia do Quatis. Dia todo e nada. Outra decepção. Resolvemos que a rota certa era mesmo dentro do vale que estávamos na investida anterior!

Dia 12 de outubro

Dessa vez, somente Mário e eu fomos bem lá no fundo do vale. Fomos num ponto que percebemos que estávamos bem perto da Agulha dos Italianos.

Dia 19 de outubro

Ricardo de Moraes, o nosso velho guerreiro, está de volta. Dessa exploração participou ele junto do Mário. Eu estava em Salinas com o curso básico do CERJ. Bom, conseguiram! Ficaram de frente para a Agulha. A partir daí, exploração somente com bivaque e possivelmente o cume!

Dias 15, 16 e 17 de novembro

Finalmente conseguimos conciliar uma data em comum para nós quatro. De última hora, o filho do Velho quebrou o braço num acidente de bicicleta e ele teve que ficar no Rio. Lá fomos Ricardo, Mário e eu. O tempo estava se estabilizando, saindo de uma frente fria. Saída do Rio às 6 horas da manhã. Estratégica parada na padaria da praça, em Andorinhas. Quando deixei o carro lá no Seu Antonio, no pé da trilha, lembrei que estava sem filme – não podíamos deixar o acontecimento sem fotos. Como iríamos provar que estivemos lá? Voltei para a praça e comprei um filme, sem antes ser mordido por um cachorro!

Iniciamos a caminhada às 9 horas com mochilas cargueiras superpesadas. Levávamos material de conquistas, corda, material de bivaque e comida para quatro dias. Os 40 minutos finais são por dentro do Rio Santo Aleixo. Chegamos ao local de bivaque às 14:50 horas, exaustos. Definimos um pequeno platô como o nosso bivaque, distante do rio o suficiente para evitar as cabeças d'água. A cozinha ficaria um pouco mais acima, fazendo um pequeno lance em aderência. E que cozinha! Rio correndo ao lado e um super visual!

Resolvemos imediatamente iniciar nossa exploração, pois já queríamos definir o ponto certo para subir a montanha. Imaginamos uma passagem pela face sudoeste da montanha, porém teríamos que vencer um profundo vale para alcançá-la. Fomos então contornando a montanha até esse profundo vale desaparecer. Vimos que pela face nordeste seria possível, e ainda ganharíamos este vale. Como ainda tínhamos que montar o bivaque, marcamos apenas o início da subida e retomamos.

O nosso bivaque era um tarpe de nylon, estrategicamente esticado com bambus e cordeletes pelo Mestre Mário Senna. Sete da noite, jantar feito pelo Mário – macarrão com alho e cebolas refogadas no azeite. Que fome! Bate papo sobre o dia de amanhã e fomos dormir às 10 da noite. De madrugada caiu uma superchuva com muito vento e raios. Tivemos que nos espremer debaixo do tarpe. Por causa do peso da mochila, eu estava sem saco de dormir. Que noite horrorosa!

Amanhece. Dia glorioso! O sol reaparece e nossas esperanças também! Café da manhã reforçado e, às 7:15 horas, fomos à luta. Em 40 minutos já estávamos colados à parede de mato. Você já escalou uma parede de mato? É interessante! Numa mão, o facão; a outra, espantando os mosquitos, e lá vai você. Era um superparedão de mato, muito em pé, de longe bem pior do que encontramos nas Duas Vertentes. Em determinado momento, demos segurança para o Ricardo e ele conseguiu passar o lance chave. Fomos ziguezagueando pela parede, sempre tentando o melhor caminho (menos inclinado). Horas se passaram. Fizemos um pacto: como não queríamos mais voltar ali, o cume tinha que ser conquistado naquele dia! Nem que tivéssemos que bivacar na montanha ou regressar de madrugada. De repente, a parede sedeu um pouco a sua inclinação. Conseguimos ver o possível cume lá longe. Será que estarei perto assim? Essa montanha já me pregou tantas peças, será que ela já está se entregando?

Uma escalada em mato e rocha. Pedimos corda. Estamos pertos. Como a vegetação está muito fechada e todos estamos muito cansados, vamos nos revezando na frente. Três facões trabalhando, calor e cansaço.... mas também felicidade! Alguns lances de pedra e cheguei no lance final, a tal verruga que teríamos que escalar. Mais do que rapidamente Ricardo e eu começamos a nos equipar. Mário, completamente exausto, chega. Ricardo resolve subir pela lateral da verruga, numa fenda bem maluca. Faz o lance. Está num platô a dois metros do cume. Lá vou eu. Mário sobe por uma língua de mato. Quando chego, Ricardo me diz: “Aí Wal, a honra do cume é toda sua”. Respondo que o cume é de nós três. Ricardo vai até o cume. Eram 14:10 horas. O cume é uma pequena aresta, como uma faca onde mal cabem duas pessoas. Resolvemos bater um grampo para, em primeiro lugar, marcar a nossa chegada e, em segundo, facilitar a descida até a base da verruga. Como estávamos muito cansados, nos revezamos nas batidas. Eu finalizei o grampo. Depositei debaixo desse lance um pequeno *tapperware* com um livro de cume com os dizeres: “CERJ – AGULHA DOS ITALIANOS, CONQUISTADA EM 16 DE NOVEMBRO DE 2002, POR WALDECY MATHIAS LUCENA, MÁRIO DO CARMO SENNA E RICARDO DE MORAES.”

Do cume, consegui visualizar todos os sacrifícios para se chegar a esta montanha, erros e acertos. O Morro dos Quatis e os Picos Eco, Solidão e Agulha Duas Vertentes faziam um enorme anfiteatro onde estava inserido o Vale dos Italianos com a Agulha de mesmo nome. Visual este indescritível. HAVÍAMOS CONQUISTADO O ÚLTIMO CUME VIRGEM DA SERRA DOS ÓRGÃOS.

Rapelamos a verruga para nos desequipar em sua base, lanchar e começar a baixar, pois uma enorme chuva estava para se armar. Descida às 15 horas. Ainda fizemos mais três rapéis em árvores. Descida de início um pouco nervosa. Em caso de qualquer vacilo havia abismos dos dois lados e nada te segurando. As mochilas pesavam, pois havia nelas todo o material de conquista mais o material pessoal para o possível bivaque. Quando terminamos de descer a parede de mato, aí sim, aliviados, veio os cumprimentos e abraços. Lembro-me de ter dito ao Ricardo: "Parabéns, fizemos algo que marcou nossas vidas." Voltamos ao bivaque, onde chegamos às 17:45 horas. Super banho e jantar. Não é que a tão esperada chuva resolve nos surpreender na hora do jantar! Mas aí é festa! Ficamos no bivaque papeando até as 10 da noite.

Dormi um pouco melhor. Café da manhã reforçado e desmonte do bivaque. Muito sol. Tomamos alguns banhos de rio. Quatro horas e meia de caminhada irritante! Trilha fechada, cansados, mochila pesada, mosquitos e muito calor e umidade. Merecido banho de rio no final, lá nos poços do Seu Antonio. Descida de carro direto para a padaria da praça. Tomei uma Coca-Cola. Deixamos Santo Aleixo, os três espremidos na Toyota, sabendo que um dia voltaríamos a Santo Aleixo, mas não para a Agulha dos Italianos.

Mário me disse no cume que o livro de cume tinha muitas páginas, mas que ninguém jamais iria lá. Eu acrescentei dizendo que também nós nunca mais retornaríamos. Fomos os CONQUISTADORES DO INÚTIL. Mas penso que não. Fizemos isso tudo por nós mesmos. De ter, a cada semana, o companheirismo dos verdadeiros amigos, fazendo o que mais gostamos.....SUBIR MONTANHAS!!

WALDECY MATHIAS LUCENA

Abertura de temporada 2003.

A Abertura de Temporada 2003 será no domingo, dia 04 de maio, na Praia Vermelha. Este ano, o evento voltara a acontecer em um dia.

Por decisão dos clubes, a Femerj terceirizou novamente a organização da Abertura. A empresa Green Company, do Zozimar e do Rainildo, guias do CEB - única a apresentar proposta - foi aceita pela comissão formada pelos clubes para acompanhar a organização da Abertura.

Marquem na agenda: **dia 4 de maio**, os montanhistas do estado se encontrarão na Praia Vermelha.

DEZ / JAN/2003

Caius rolando da rocha...

A primeira vez da Louise em Salinas rendeu algumas piadas.

Referindo-se a um copa de árvores, Louise pergunta:

- Ester, este é o pico maior?

- Não Louise, isso é a árvore da casa do Zezinho.

Para não ficar tão mal, eu explico: estava a noite e o contorno da árvore parecia a montanha.



E no dia seguinte, quando a Louise finalmente ficou frente a montanha, exclamou:

- Irion, vem tirar uma foto minha com o picão!

Guido, durante a escalada na Rodolfo Chermont, pede ao guia:

- Irion, não machuca minha "mangueirinha".

Pobre Irion, estava apenas manuseando os equipamentos de escalada.

Por falar em Wal, alguém disse que a Miriam Bamos parece o Wal de saias.

Agora, pensando bem, será que o Wal não é a Miriam de calças?

Papo estranho...

**A MAIOR E MAIS EQUIPADA LOJA DE ESPORTES
DE AVENTURA DO RIO DE JANEIRO**

Sub & Sub
esportes de Aventura

(21) 2509-1176
2221-2776

www.subsub.com.br

Rua da Alfândega, 98 - nobreloja
(em cima da Autorizada Motorola)
Centro - Rio de Janeiro - RJ

MERGULHO CAÇA SUB FOTO SUB NATAÇÃO MONTANHISSMO CAMPING ESCALADA RAPPEL ESPELEO

CONS. DELIBERATIVO DO CERJ

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com os Artigos 63 a 69 do Capítulo 19 dos Estatutos, convidamos a Diretoria e o Conselho Fiscal, e convocamos os Conselheiros para se reunirem em Sessão Ordinária no dia 30 de janeiro, quinta feira, às 19:00 horas em primeira convocação, quando presentes pelo menos 2/3 de seus membros, e as 19:30 horas em segunda e última convocação com qualquer número dos mesmos, em sua sede social à Avenida Rio Branco 277/805, para tomar conhecimento, discutir, e aprovar ou recusar:

Relatório anual da diretoria relativo ao exercício de 2002.

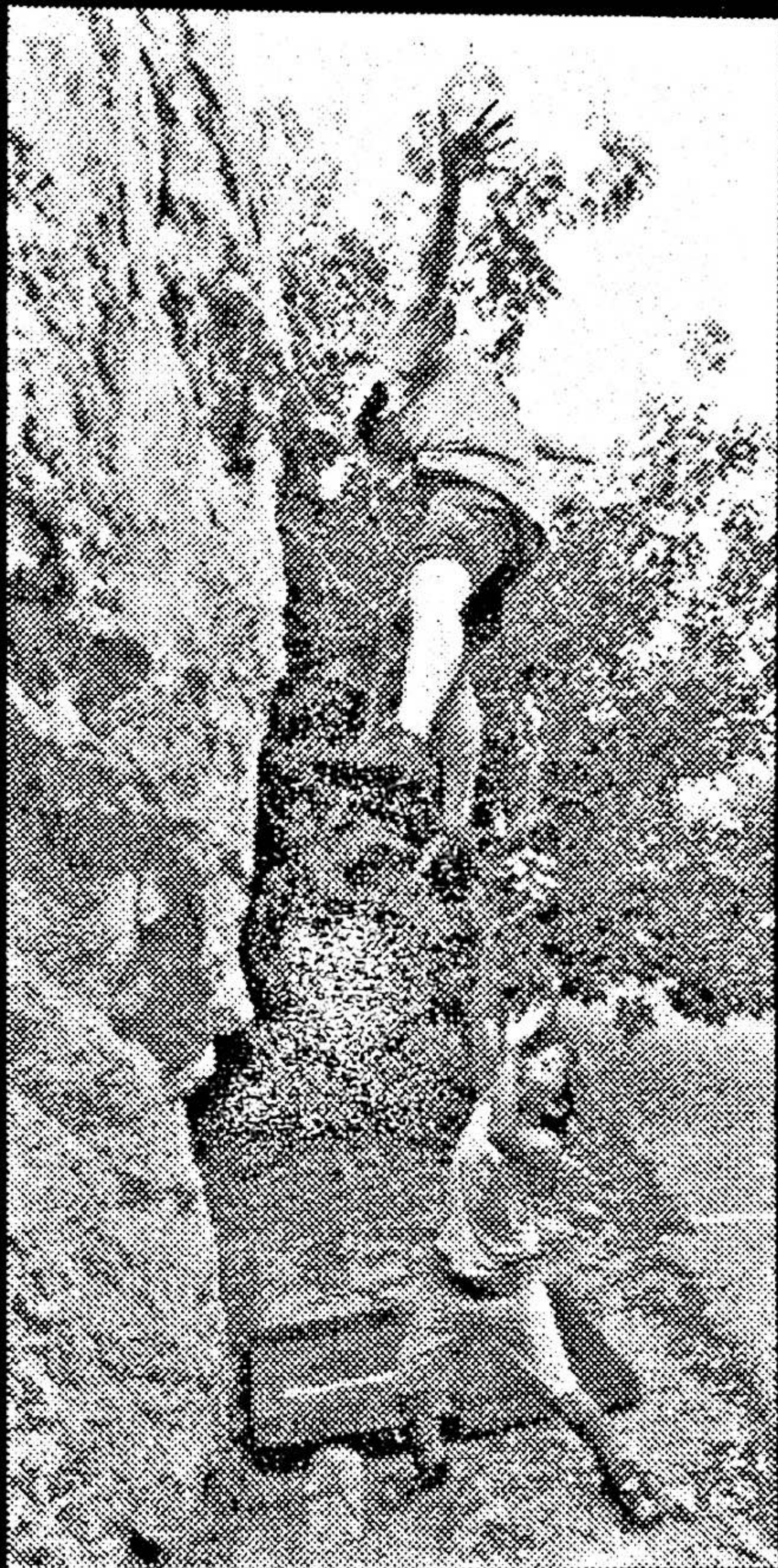
O parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço relativo ao exercício de 2002.

lembramos que, de acordo com os Estatutos:

- A - São membros do Conselho Deliberativo os maiores de 18 anos:
- . Sócios fundadores,
 - . Sócios beneméritos,
 - . Sócios proprietários adquirentes do título até 1982,
 - . Sócios proprietários adquirentes do título a partir de 1983 em dia ou com até 12 taxas de manutenção em atraso,
 - . Sócios contribuintes igual a um ano e com até 3 taxas de manutenção em atraso.

Os membros do Conselho que

Produtos Equinox DiGrátis



Promoção

Parcelas de Aventura

Porque parceiro de verdade não deixa seu amigo na mão.

Para mais detalhes vá até a loja, telefone ou visite nosso site.

r. Buenos Aires, 41/2º andar
tel. 2223 1573

www.equinox.esp.br



Equinox

DESTINATÁRIO

IMPRESSO

Programação

Data	Atividade	Local	Tipo	Responsável
07/ 12	Caixa de Fósforos	PE Três Picos - Salinas	caminhada semi-pesada com A0	Wal
8/ 12	Rodolfo Chermont	PE Três Picos - Salinas	escalada 5 (A0, 6+) E1	Ester, Irion
14/ 12	Treinamento em escalada móvel	Falésia dos Orixás - Guaratiba	escaladas diversas	Wal
19/ 12	Confraternização de Natal	Sede do CERJ	social	Silvia
21/ 12	Pedra do Sino	PNSO	caminhada pesada	Taino
22/ 12	Churrasco de fim de ano	Sede campestre - Casa do Mario Richard	social	Taino
20/ 01	Aniversário do CERJ	-	social	Silvia
30/ 01	Reunião - Conselho Deliberativo	Sede do CERJ	reunião	Wal
28/ 02 até 05/ 03	Carnaval no Marumbi	PE Marumbi - Curitiba	caminhadas diversas e exploração	JP

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640 de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

EMAIL: cerj@cerj.org.br

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras à partir das 20:00 horas